

Envelhecimento de seres humanos e máquinas

Aging humans and machines

Gabriel Behr Gomes Jardim¹

¹ Médico residente de psiquiatria do Hospital São Lucas. Formado em medicina pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é integrante do Grupo de Pesquisa em Envelhecimento e Saúde Mental da PUCRS. <gabrielbehr@gmail.com>

ARTICLE INFO

Article history

Received: 25/04/2016
Accepted: 12/05/2016

Correspondent Author

Gabriel Behr Gomes Jardim
Av. Ipiranga, 6690, prédio 81 sala 703
90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil
<gabrielbehr@gmail.com>

© 2016 All rights reserved

Editors

Alfredo Cataldo Neto
Paula Engraff

O processo do envelhecimento anuncia que um dia o ser humano chega ao seu fim. Assim como as máquinas são programadas para pararem de funcionar, num processo chamado de obsolescência programada. Este é característico de uma sociedade de consumo, diz respeito a como o homem pensa sua relação com as coisas. Mas será que o envelhecimento pode ser considerado um processo de obsolescência?

O envelhecimento programado da estrutura e a necessidade de substituição desta por algo mais moderno torna as máquinas obsoletas. O envelhecimento humano também determina a perda de função de algumas estruturas do corpo humano mas não necessariamente do sistema operacional.

O conflito típico da integridade do ego e desespero, descrito por Erikson, pode exemplificar o modo como o próprio idoso encara o seu processo de envelhecimento. Mas o que determina que o idoso viva esta fase final como um processo de obsolescência ou de crescimento?

